



REVISTA VEJA: UM DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE ÔMEGA 3

BORGES, Elizandra Luçardo¹, RIBEIRO, Paula Regina Costa², GERACITANO, Laura Alicia³

^{1,2,3} Pós Graduação Educação em Ciências: Química da vida e saúde/Universidade Federal do Rio Grande- FURG- elislucardo@yahoo.com.br.

Introdução

Percebemos que estamos sendo continuamente interpelados por alguns artefatos culturais como revistas, programas televisivos e livros, com o discurso que devemos ter uma vida saudável. Dentre as inúmeras recomendações para essa prática a principal é que devemos dispor de uma alimentação balanceada, ou seja, devemos ingerir alimentos variados dos diferentes compostos como carboidratos, proteínas e alguns tipos de gorduras. Segundo Camargo (2008, p.124) “[...] é incontestável que o fato de que os cuidados com a saúde passam obrigatoriamente pelos cuidados com a alimentação, evitando excessos e privações que possam prejudicar o organismo”. A quantidade e o tipo dos alimentos que devemos consumir irão depender de algumas pessoas autorizadas a falar sobre o assunto. Em nosso tempo as autoridades para tratar de saúde são principalmente os médicos e cientistas. Atualmente a grande questão alimentar é conseguir prevenir doenças por meio dos alimentos, doenças essas que antes eram prevenidas apenas com medicamentos, conceito denominado quimioprevenção. Dentre os diversos alimentos que estão em evidencia nessa prática ganha destaque entre os especialistas o ômega 3. Isso se dá pelo fato que esse ácido graxo segundo os especialistas apresenta propriedades anticancerígenas e previne doenças cardiovasculares, problemas estes que estão muito presentes em nossa sociedade por diferentes fatores como hábitos alimentares perniciosos e sedentarismo. À medida que os pesquisadores realizam estudos para caracterizar alimentos que possuem propriedades benéficas para o organismo, a mídia se encarrega de fazer essa divulgação científica. Por entendermos que as revistas produzem nas formas de agir e viver dos sujeitos, nos questionamos a respeito do discurso científico sobre o ômega 3 que vem sendo constituído por esse artefato. Nesse sentido, utilizamos algumas ferramentas da análise do discurso a partir de uma perspectiva foucaultiana

para olhar uma reportagem da Revista Veja que faz a divulgação científica do ômega 3.

Encaminhamento Metodológico

Para o campo dos estudos culturais na sua vertente pós estruturalista, ao qual estamos nos debruçando, não há uma metodologia específica. Nelson, Treichler e Grossberg (2005) dizem que a metodologia dos estudos culturais pode ser entendida como um *bricolage*, ou seja, sua escolha da prática é pragmática, estratégica, e auto-reflexiva. Dessa forma, escolhemos como nosso *corpus* de análise uma reportagem da Revista Veja. Essa análise será pautada com base no discurso científico trazido por esse artefato cultural no que diz respeito ao ômega 3. Para a análise de discurso nós entenderemos esse como Foucault que devemos nos limitar as coisas ditas. Para (FOUCAULT, 2002, p.31)

A análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente; trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui, não se busca, sob o que esta manifesto, a conversa semi-silenciosa de um outro discurso.

Resultados e discussão

A reportagem chama a atenção do leitor com o título “Porquinhos light”. A palavra “light” nos remete as questões da alimentação, sendo o discurso posto a respeito dos alimentos “lights” é o de que esse é um alimento saudável e, portanto, liberado para o consumo. No título, o “light” está associado à carne suína, um alimento considerado por todos um dos vilões da saúde pelo fato de conter grande quantidade de gordura animal. Segundo o discurso dos especialistas uma gordura ruim, pois os sujeitos podem desenvolver algumas doenças, principalmente cardiovasculares. O subtítulo da reportagem nos diz: “Modificação no DNA faz com que a carne desses suínos produza ômega-3, o ácido graxo que faz bem ao coração e previne o câncer”. Essa passagem da reportagem mostra que, além dos cientistas estudarem possíveis alimentos que contenham ômega 3, os mesmos estão modificando alimentos anteriormente classificados como prejudiciais para que se produza o ômega 3 e os mesmos se transformem em alimentos ideais para estarem na dieta dos sujeitos. A própria matéria classifica o ômega 3 como uma das estrelas da alimentação “Esse ácido graxo tornou-se uma das estrelas da alimentação nos últimos anos porque, segundo pesquisas, diminui os riscos de doenças cardíacas e de câncer”. A reportagem se utiliza de pessoas autorizadas a falar sobre ciência, como os cientistas e as instituições que produzem esse saber. Ao se utilizar de autoridades no assunto, confere credibilidade e legitimidade à matéria pelo fato de que em nosso tempo a grande metanarrativa que está instaurada é proveniente da

ciência. A matéria se vale do saber científico mostrando que a revista é séria e confiável mesmo não sendo uma revista específica da área da saúde.

A "verdade" é centrada na forma do discurso científico e nas instituições que o produzem; está submetida a uma constante incitação econômica e política (necessidade de verdade tanto para a produção econômica, quanto para o poder político); é objeto, de várias formas, de uma imensa difusão e de um imenso consumo (circula nos aparelhos de educação ou de informação, cuja extensão no corpo social é relativamente grande, não obstante algumas limitações rigorosas); é produzida e transmitida sob o controle, não exclusivo, mas dominante, de alguns grandes aparelhos políticos ou econômicos (universidade, exército, escritura, meios de comunicação); enfim, é objeto de debate político e de confronto social (as lutas "ideológicas") (FOUCAULT, 2003, pg11) [grifo do autor].

Vimos com essa breve análise que uma das formas de obtermos o conhecimento a respeito da ciência é através da chamada divulgação científica. Com isso, seguimos um discurso posto pelas revistas, que se utiliza de um saber científico para que suas reportagens sejam validadas. A reportagem que obtiver o maior número de dados científicos e trazer para o diálogo os próprios cientistas terá uma maior credibilidade. Neste caso específico a reportagem expõe inclusive um esquema de como são criados pelos cientistas os porcos transgênicos, fazendo com que a reportagem pareça tão fidedigna a pesquisa realizada que se assemelhe a um artigo científico.

Referências

CAMARGO, Tatiana Souza de. **Você é o que você come?** Os cuidados com a alimentação: implicações nas constituições dos corpos. Dissertação de mestrado UFRGS. Pós- graduação Educação em Ciências: Química da vida e saúde. 2008.

FOUCAULT, Michel **Microfísica do Poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. 18ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 6ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002

NELSON, Cary, TREICHLER, Paula A. e GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.